

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E DA SAÚDE
CURSO DE FONOAUDIOLOGIA

ALESSANDRA ARAÚJO PEREIRA LAGARES

**ÍNDICE DE DESVANTAGEM VOCAL DO CANTO MODERNO EM CANTORES
COM E SEM ACOMPANHAMENTO DE PEDAGOGOS VOCAIS**

GOIÂNIA-GO

2024

ALESSANDRA ARAÚJO PEREIRA LAGARES

**ÍNDICE DE DESVANTAGEM VOCAL DO CANTO MODERNO EM CANTORES
COM E SEM ACOMPANHAMENTO DE PEDAGOGOS VOCAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca examinadora do curso de Fonoaudiologia, da Escola de Ciências Sociais e da Saúde, da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Fonoaudiologia.

Orientadora: Profa. Ma . Silvia Maria Ramos

GOIÂNIA-GO

2024

RESUMO

A voz tem características próprias de cada ser humano, com possibilidades muito variadas de ajustes vocais para os cantores de música popular massiva (MPM). De modo geral, cantar parece uma atividade artística simples e fácil, mas o canto, por não ser um instrumento materializado, é mais difícil de controlar, a linguagem utilizada no ensino-aprendizado é imaginativa, o que a torna subjetiva (Dinville,1993).Entretanto, para uma emissão vocal com qualidade, a estabilidade sonora é fator essencial, tanto para a voz falada, quanto para a voz cantada. Na voz cantada que ouvimos, simplificadamente, 10% corresponde a voz natural do cantor, os outros 90% correspondem a voz trabalhada. Sendo assim, uma boa voz é fruto de bons cuidados vocais e de treinamento adequado. (Fucci-amato, 2010). Objetivo: identificar e comparar os índices de desvantagem vocal de cantores com e sem acompanhamento do pedagogo vocal. Metodologia: O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (CAAE 78514224.5.0000.0037/Parecer no. 6.807.053). Todos os participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido e acessaram o link do questionário e protocolo IDCM disponibilizado para o preenchimento da pesquisa. Participaram dessa pesquisa 90 cantores, sendo 62 sem acompanhamento de pedagogos vocais que denominamos de Grupo 1 – G1 e 28 com acompanhamento de pedagogos vocais Grupo 2 - G2 . O estudo foi conduzido a partir da aplicação do protocolo IDCM, adaptado para o português por Moretti et al. (2011). Resultados: a pontuação total média obtida no IDCM do G1 foi 32,1 pontos e G2 26,5, sendo o defeito o domínio que apresentou maior índice nos 2 grupos.

Palavras-chaves: canto, desvantagem vocal, cantores, pedagogo vocal

ABSTRACT

The voice has characteristics specific to each human being, with very varied possibilities of vocal adjustments for singers of mass popular music (MPM). In general, singing seems like a simple and easy artistic activity, but singing, as it is not a materialized instrument, is more difficult to control, the language used in teaching-learning is imaginative, which makes it subjective (Dinville, 1993). However, for quality vocal delivery, sound stability is an essential factor, both for the spoken voice and the singing voice. In the singing voice we hear, simply put, 10% corresponds to the singer's natural voice, the other 90% corresponds to the worked voice. Therefore, a good voice is the result of good vocal care and adequate training. (Fucci-amato, 2010). Objective: to identify and compare the rates of vocal handicap of singers with and without the support of a vocal pedagogue. Methodology: The study was approved by the Research Ethics Committee of the Pontifical Catholic University of Goiás (CAAE 78514224.5.0000.0037/Opinion no. 6.807.053) All participants signed the informed consent form and accessed the link to the questionnaire and IDCM protocol made available to complete the survey. 90 singers participated in this research, 62 of whom were not accompanied by vocal pedagogues, which we call Group 1 – G1 and 28 were accompanied by vocal pedagogues, Group 2 - G2. The study was conducted using the IDCM protocol, adapted into Portuguese by Moretti et al. (2011). Results: the average total score obtained in the IDCM of G1 was 32.1 points and G2 26.5, with the defect being the domain that presented the highest rate in both groups.

Keywords: singing, vocal handicap, singers, vocal pedagogue

1 INTRODUÇÃO

A voz humana é uma das ferramentas primárias e mais imediatas que o ser humano dispõe para interagir com a sociedade, sendo uma forma singular de comunicar-se (Behlau, 2004).

A voz é, também, um instrumento musical, ela é incomparável, a única que tem o privilégio de unir o texto a música, e para além das notas e palavras, existe algo invisível, impalpável, que é preciso adivinhar, sentir, expressar, e que não está escrito (Dinville, 1993).

Para Silva (2021), o canto é uma arte, que se destina a todos aqueles que se descobrem como cantores. No contexto do cenário musical brasileiro, o conceito de música popular massiva – MPM se refere à habilidade humana de transformar temáticas do cotidiano em peças que configuram letra e melodia. O refrão é repetitivo e de fácil reprodução, facilitando o aprendizado do ouvinte para que ele consiga acompanhar o cantor em sua performance, esse formato se apoia no modelo midiático contemporâneo, fortalecido cada vez mais pelos meios de comunicação.

A voz tem características próprias de cada ser humano, com possibilidades muito variadas de ajustes vocais para os cantores de música popular massiva (MPM). De modo geral, cantar parece uma atividade artística simples e fácil, mas o canto, por não ser um instrumento materializado, é mais difícil de controlar, a linguagem utilizada no ensino-aprendizado é imaginativa, o que a torna subjetiva (Dinville, 1993).

Entretanto, para uma emissão vocal com qualidade, a estabilidade sonora é fator essencial, tanto para a voz falada, quanto para a voz cantada. Na voz cantada que ouvimos, simplificarmente, 10% corresponde a voz natural do cantor, os outros 90% correspondem a voz trabalhada. Sendo assim, uma boa voz é fruto de bons cuidados vocais e de treinamento adequado. (Fucci-amato, 2010).

De modo que, utilizar incorretamente a voz por falta de conhecimento vocal, pode inconscientemente, levar o cantor, a selecionar ajustes motores impróprios a uma produção vocal saudável. Pode-se notar ainda entre muitos cantores de MPM (música popular massiva), o uso incorreto da voz por modelo vocal deficiente, que acontece quando o cantor modifica ajustes laríngeos e supralaríngeos naturais de sua emissão, procurando aproximá-la de um modelo que gostaria de ter, ou que acredita ser melhor. Para adquirir os conhecimentos acerca do uso da voz, o cantor precisa de

orientação adequada, que os especialistas em voz, especialistas em comunicação podem fazer, a fim de não pôr em risco a sua saúde vocal (Behlau, 2001).

Para que o som seja gerado pelas pregas vocais, são necessárias ações em uma sequência coordenada de inspiração e expiração do ar, movimentação de adução e abdução, controle pulmonar e utilização das caixas de ressonância (Salomão, 2011).

A Pedagogia Vocal Contemporânea surgiu entre 1950 e 1970. Discutia-se que a prática pedagógica tradicional, que ensinava por meio de imitação e observação direta, não tivesse validação, sendo assim, dentro da pedagogia vocal, os profissionais como otorrinolaringologistas e professores de canto, propuseram como base o conhecimento anatômico da voz cantada como base para o trabalho com a voz cantada, o que permitia aos professores de canto um ensino melhor. Dentro dessa perspectiva, muitos cantores buscam a preparação vocal com pedagogos vocais, e infelizmente, não é a idealizada por todos os cantores, alguns se preocuparão somente, ao sinal ou sintoma de alguma possível patologia (Lima e Freire, 2020).

Entendendo a necessidade dos cantores de música popular massiva, em cuidar da voz, e os processos relevantes na adequação da saúde vocal, será aplicado o protocolo de Índice de desvantagem vocal do canto moderno - IDCM, idealizado pelo fonoiatra Franco Fussi e adaptado para o Brasil por Moretti et al., (2011), para avaliação dos aspectos como: incapacidade, desvantagem e defeito vocal, com o intuito de identificar os problemas vocais. O IDCM é comumente aplicado para avaliar indivíduos que têm queixas vocais, identificando possíveis problemas vocais.

Como forma de minimizar as possíveis disfonias, a preparação vocal com pedagogos vocais, isto é, professores de canto que tem formação acadêmica, é de grande relevância para os cantores de MPM.

Entendendo a necessidade do cantor de MPM, de ser acompanhado por um especialista em voz cantada, este trabalho se faz necessário, a fim identificar as diferenças significativas, com a aplicação de um protocolo de qualidade de vida e voz, da saúde vocal de cantores que tem o acompanhamento com pedagogos vocais, e dos cantores que não são acompanhados pelos profissionais.

Portanto, o objetivo é identificar e comparar os índices de desvantagem vocal de cantores com e sem acompanhamento do pedagogo vocal.

2 METODOLOGIA

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (CAAE 78514224.5.0000.0037/Parecer no. 6.807.053) e todos os participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido.

Trata-se de um estudo comparativo, transversal de caráter descritivo/exploratório e natureza quantitativa, realizado com cantores, acompanhados por pedagogos vocais ou não.

Participaram dessa pesquisa 90 cantores, sendo 62 sem acompanhamento de pedagogos vocais denominado de Grupo 1 – G1 e 28 com acompanhamento de pedagogos vocais considerados Grupo 2 – G2.

Como critérios de inclusão foram considerados: Ser cantor MPM de carreira solo, duplas, trios ou grupos vocais com e sem acompanhamento de pedagogo vocal, com idade igual ou acima de 18 anos até 70 anos, e ter assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Os dados coletados, por serem confidenciais e sigilosos, ficarão armazenados em segurança por cinco anos, em arquivos do computador pelos responsáveis da pesquisa.

O estudo foi conduzido a partir da aplicação do protocolo IDCM, adaptado para o português por Moretti et al. (2011) sendo composto por 30 itens, divididos em 3 subescalas: incapacidade, desvantagem e defeito. Tal divisão advém dos critérios utilizados pela Organização Mundial da Saúde – OMS e se referem à classificação do impacto de uma doença de acordo com os conceitos de defeito - anormalidade na função física ou mental, incapacidade - restrição ou falta de habilidade manifestada no desempenho das tarefas diárias e desvantagem - dificuldade social, econômica ou ambiental resultante de um defeito ou incapacidade.

No caso do IDCM, a Incapacidade corresponde ao domínio funcional e refere-se ao impacto do distúrbio vocal nas atividades profissionais; desvantagem corresponde ao domínio emocional e se relaciona ao impacto psicológico do problema de voz; e defeito corresponde ao domínio orgânico, associado à autopercepção das características da emissão vocal.

Cada subescala é composta por dez itens e respondida por meio de uma escala do tipo *Likert* de 4 pontos. A escala adaptada compreende 5 pontos, sendo que 0 corresponde a nunca, 1 - quase nunca, 2 - às vezes, 3 - quase sempre e 4 -

sempre. Por meio de somatórias simples dos escores brutos, serão encontrados os escores de cada subescala para cada indivíduo, os quais poderiam totalizar 40 pontos, dentro de cada domínio. As respostas da severidade de cada subescala foram somadas para se obter os escores totais de cada indivíduo num total máximo de 120 pontos, sendo que quanto maior o escore, maior a severidade da desvantagem vocal.

Os participantes foram informados em mídias sociais (*Instagram* e *Facebook*), grupos de escolas de música e de alunos de professores de música e contato direto das pesquisadoras por meio de *whatsapp*. O convite foi publicado explicando o objetivo da pesquisa, bem como, o tempo médio para respostas (de 10 a 15 minutos), e os cantores que concordaram em participar, entraram no *link* descrito no convite para avançar e preencher o questionário de identificação e o protocolo IDCM, após concordar com o TCLE.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa 90 cantores, sendo 62 (sessenta e dois) pertencentes ao Grupo 1 (G1) sem acompanhamento com pedagogo vocal e 28 (vinte e oito) com acompanhamento com pedagogo vocal pertencentes ao Grupo 2 (G2). A idade média do G1 foi de 35,6 anos entre 18 e 66 anos e do G2 foi de 33,17 anos, variando de 18 a 58 anos.

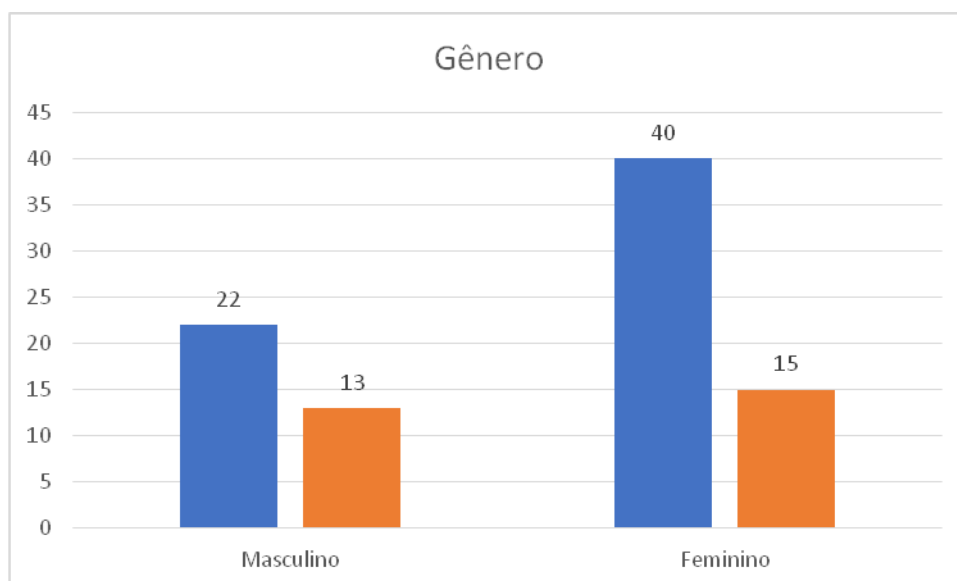


Figura 01 - Distribuição dos participantes quanto ao gênero

Com relação ao gênero (Figura 01), dos 62 cantores do G1, 22 (35,4%) são do gênero masculino e 40 (64,6%) do feminino e dos 28 do G2 13 (46,4%) são do gênero masculino e 15 (53,6%) feminino.

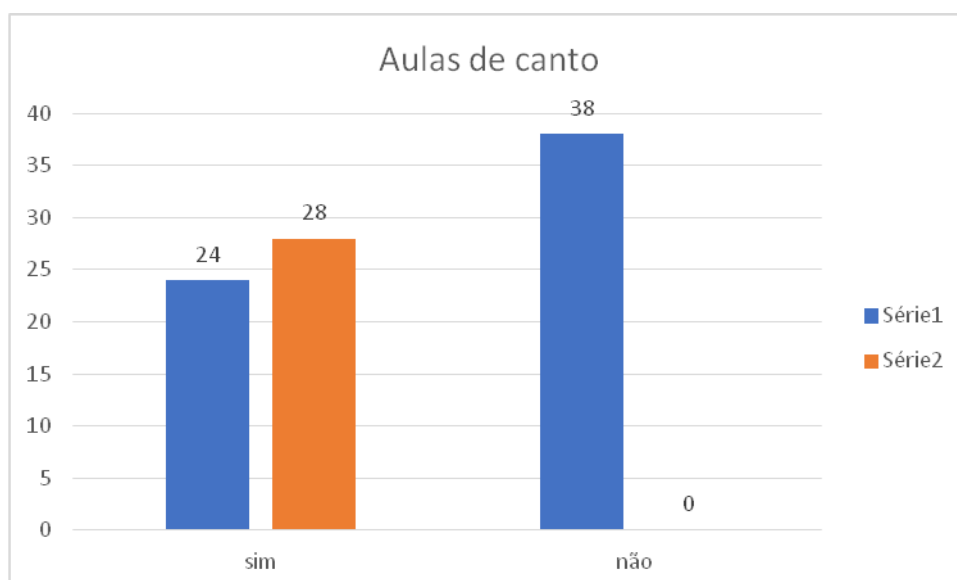


Figura 02 - Distribuição de quantidade de cantores que praticam aula de canto

Com relação ao quantitativo de cantores que praticavam aula de canto, foi observado que apenas 24 (38,7%) cantores do G1 praticavam aulas de canto e todos (100%) os cantores do G2.

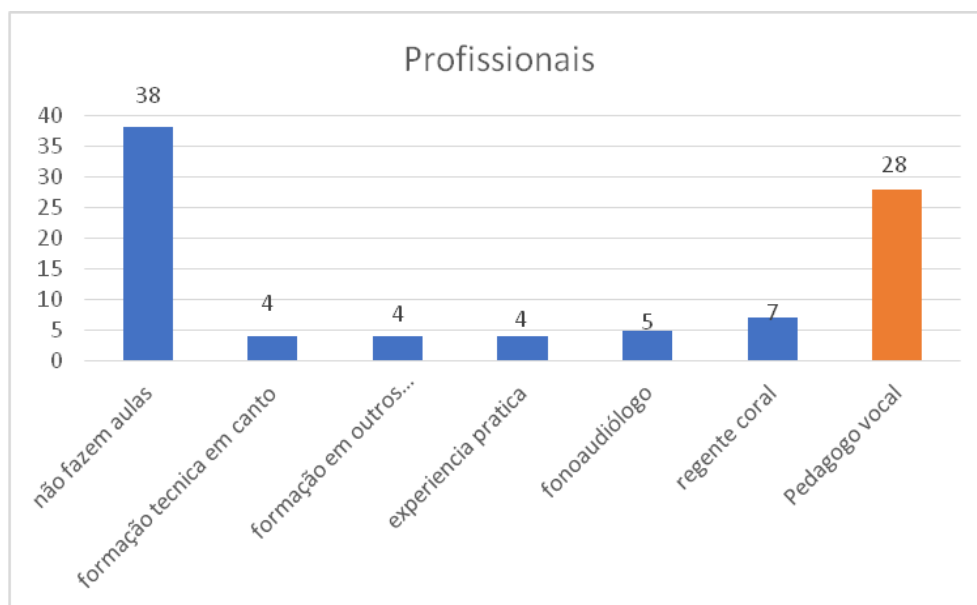


Figura 03 - Distribuição da formação dos professores

Na Figura 03, observamos a formação dos profissionais que ministram aula para os 24 cantores do G1, distribuídos conforme se segue: quatro (6,4%) com formação técnica em canto, 4 (6,4%) com formação em outras profissões, 4 (6,4%) com professores que tem experiência na própria prática, 5 (8,06%) com fonoaudiólogos e 7 (11,29%) com regentes de coral. Lembrando que 38 (61,29%) cantores do G1 referiram não fazer aula de canto. E os 28 cantores do G2 relataram que tinham aula com pedagogo vocal. Para pesquisa foi considerado o pedagogo vocal o professor com formação superior em canto, em Instituição de ensino superior.

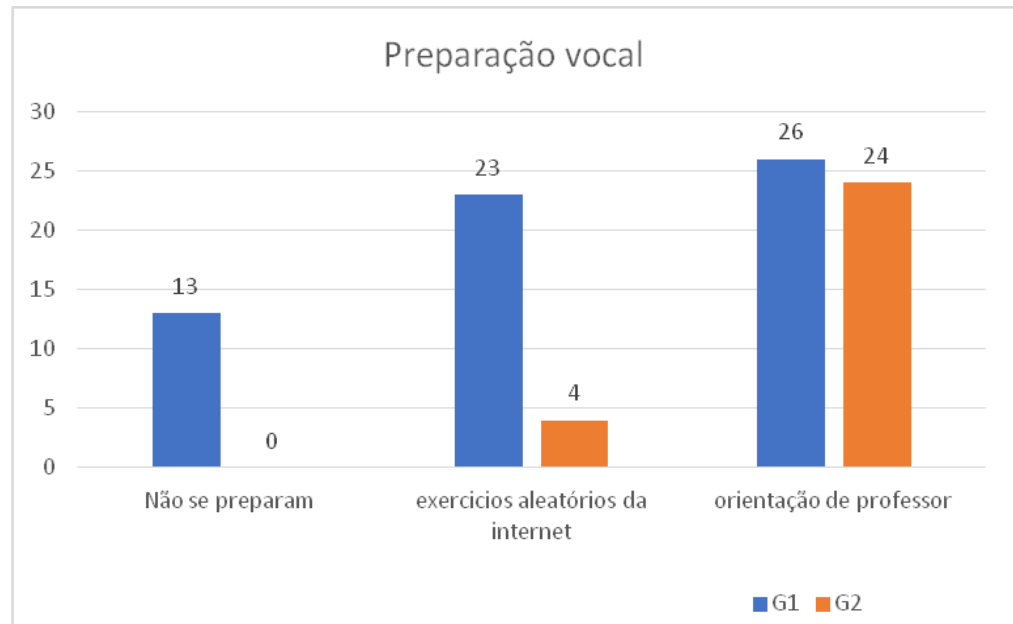


Figura 04 – Distribuição das atividades de preparação vocal

Na figura 04, foi constatado que no G1 26 cantores tem orientação para preparação vocal com professor de canto, apesar de não terem a formação necessária com o pedagogo vocal, 23 buscam exercícios aleatórios da internet e 13 não se preparam. Com relação ao G2, 24 tem orientação do pedagogo vocal para realizarem os exercícios de preparação vocal e 04, apesar do acompanhamento, realizam exercícios aleatórios encontrados da internet.

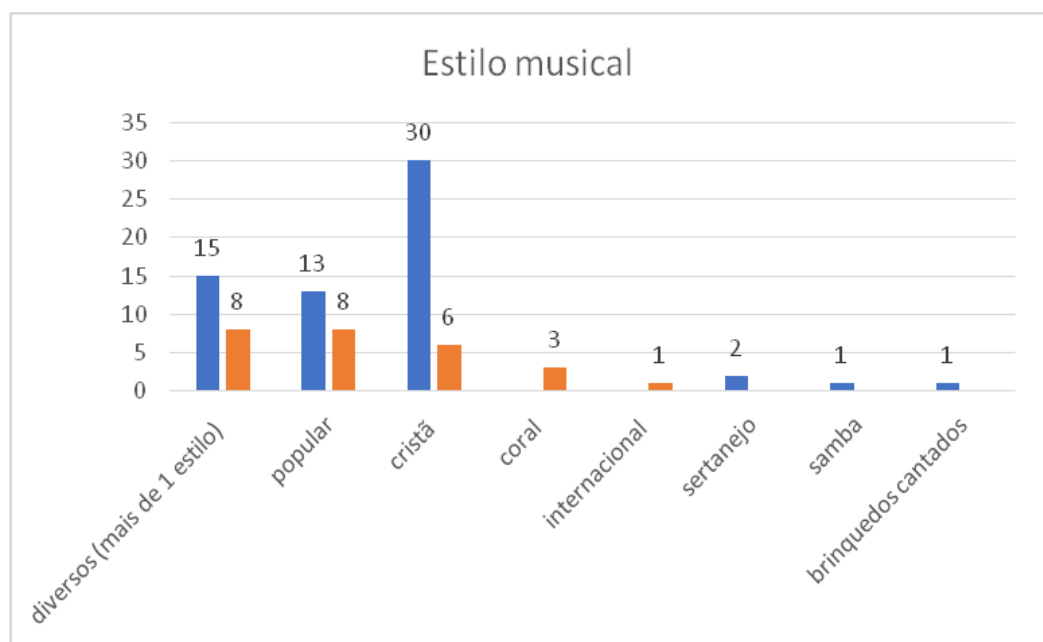


Figura 05 – Distribuição do estilo de música dos cantores

Quando pesquisado o estilo de música que os cantores trabalhavam, no G1 predominou aqueles que cantam musica cristã com 30 (48,4%) cantores, seguido de 15 (24,1%) cantores que cantam mais de um estilo, 13 (20,9%) música popular, 2 (3,2%) o estilo sertanejo, e 1 (1.6%) cantor em cada estilo a seguir: samba e brinquedos cantados. No G2, a prevalência foi dos diversos estilos e popular com 8 (28,5%) cantores cada, 6 (21,4%) musica cristã, 3 (10,7%) coral, e 1 (3,5%) de cada estilo sendo sertanejo, *black music* e internacional.

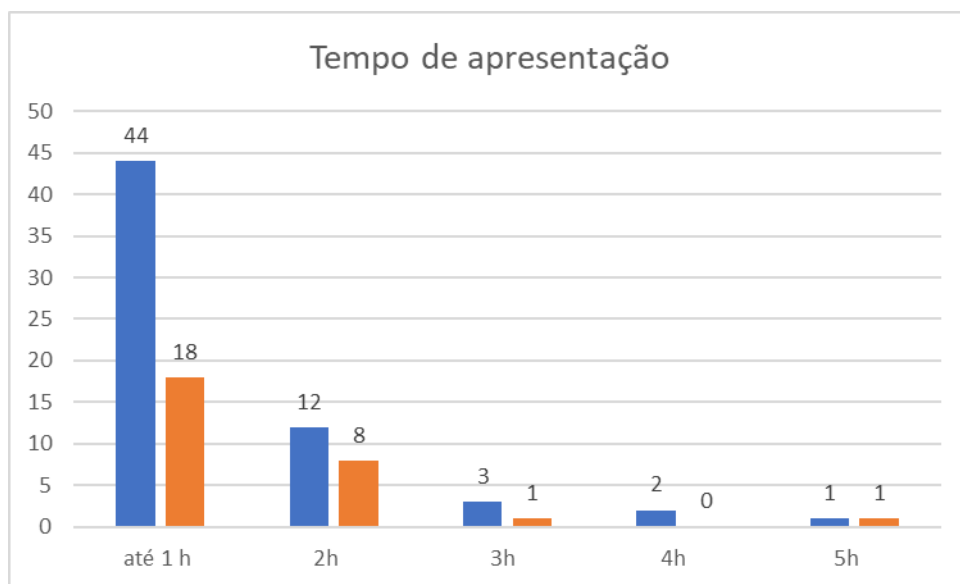


Figura 06 – Distribuição quanto ao tempo de apresentação

O tempo de apresentação referido variou entre 1 e 5 horas. (Figura 06), No G1, 44 (70,9%) cantores referiram ensaiar até 1 hora, 12 (19,3%) 2 horas, 3 (4,9%) ensaiam 3 horas, 2 (3,2 %) cantores 4 horas e apenas 1 (1,6%) respondeu ensaiar 5 horas. Da mesma forma no G2, 18 (68,3%) cantores ensaiam 1 hora, 8 (28,6%) citaram 2 horas, e 1 (3,5%) cantor nos tempos de 3 e 5 horas respectivamente.

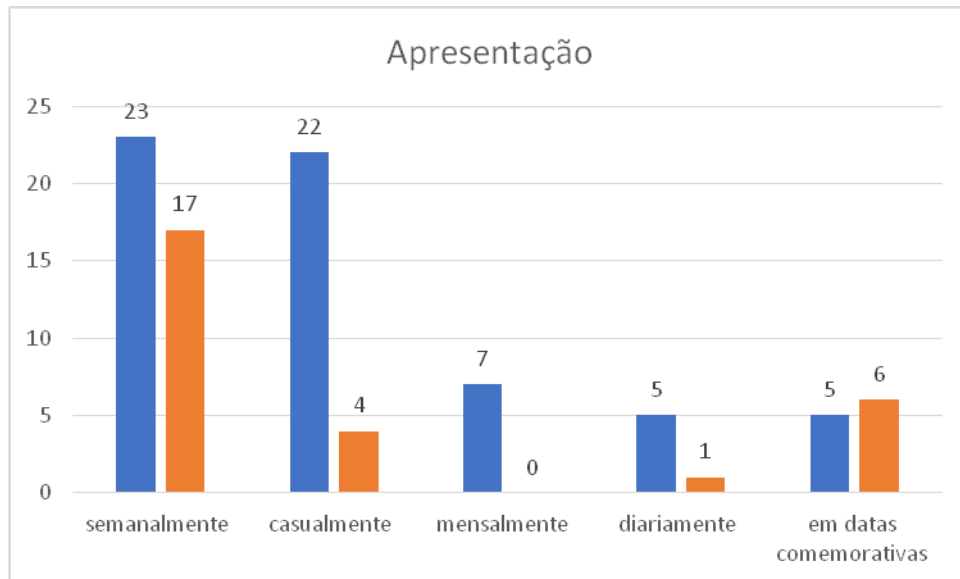


Figura 07 - Distribuição quanto apresentação

Na figura 07 observa-se que no G1 23 cantores (37%) se apresentam semanalmente, 22 (35,4%) casualmente, 07 (11,2%) mensalmente, 5 (8%) diariamente e em datas comemorativas. No G2, tivemos 17 cantores (60,7%) que referiram se apresentar semanalmente, 6 (21,4%) em datas comemorativas, 4 (14,2%) casualmente e apenas 1 (3,5%) diariamente.

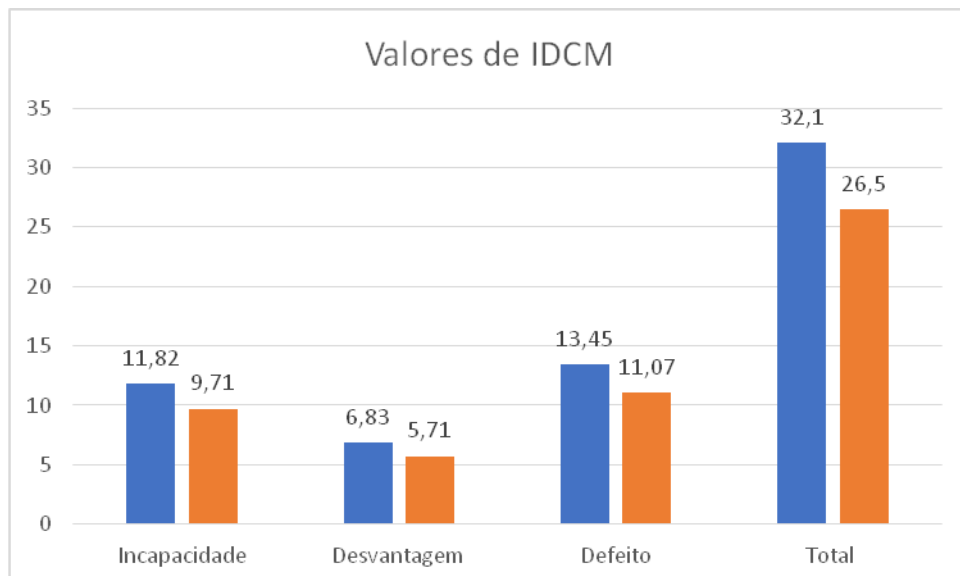


Figura 08 – Distribuição dos valores do IDCM de G1 e G2

Os dados mostraram que houve diferença na pontuação geral média obtida no protocolo IDCM entre os dois grupos, sendo que os valores médios dos cantores do G1 foram de 32,1 pontos e do G2 26,5 pontos, concluindo que

cantores acompanhados por pedagogo vocal apresentam menor desvantagem vocal se comparados com cantores sem acompanhamento vocal. Lembrando que, quanto maior o grau de alteração vocal, maiores as limitações referentes à voz cantada. A realização de aulas de canto com pedagogo vocal, com formação em canto, em instituição de ensino superior parece minimizar os efeitos referentes à desvantagem vocal. Os maiores escores foram obtidos na subescala “defeito” (G1 13,45 e G2 11,07), seguido por “incapacidade” (G1 11,82 e G2 9,71) e “desvantagem” (G1 6,83 e G2 5,71).

Em estudo de Behlau et al., (2009) sobre a comparação entre os protocolos de autoavaliação vocal validados no Brasil, obteve-se a informação de que indivíduos com vozes saudáveis apresentam escores totais de IDV próximos a 4,5 pontos.

Nossos achados foram maiores quando comparados com os valores encontrados por Prestes et al., (2012), onde a pontuação total média obtida no IDCM foi 23 pontos e os maiores escores foram na subescala “defeito” (10,9), seguido por “incapacidade” (7,6) e “desvantagem” (4,5). Lembrando que incapacidade corresponde ao domínio funcional, desvantagem corresponde ao domínio emocional e se relaciona ao impacto psicológico do problema de voz; e defeito corresponde ao domínio orgânico, associado à autopercepção das características da emissão vocal.

Os resultados do G2 foram semelhantes com achados de Pinheiro et al., (2017) com grupo de cantores evangélicos, que obtiveram pontuação total do IDCM de 27,03 pontos. Os maiores escores encontrados pelos autores também foram equivalentes, sendo os maiores escores da subescala do defeito, seguidos da incapacidade e desvantagem. O protocolo IDCM mostra-se muito eficaz para a população de cantores, e deve ser utilizado como ferramenta por fonoaudiólogos na verificação de possíveis problemas vocais em cantores (Prestes et al., 2012).

Em estudo realizado por Carvalho e Ribeiro (2021) com cantores populares, o valor médio do índice total do IDCM foi de 25,88 pontos, sendo congruentes aos nossos resultados com o G2. Os escores mais altos foram da subescala defeito (10,90), seguido da incapacidade (8,96) e desvantagem (6,02).

Quando comparados com os valores encontrados por Loiola-Barreiro e Silva (2016), que obtiveram valores de escores do índice total de 20,4 para os homens e 13,3 para as mulheres, percebemos que os valores das mulheres participantes do

nosso estudo se apresentam elevados, sendo 33,05 (G1) e 27,3 (G2) tendo a subescala defeito com maior desvantagem.

Pode-se observar na figura 09 que o único trabalho que apresentou valores médios acima das médias encontradas foi de Pinheiro et al., (2015) na aplicação do protocolo em cantores pentecostais onde o gênero feminino do grupo Pentecostal apresentou o total de escores de 46,6 pontos, estando acima do nosso grupo de mulheres do G1 e G2 que apresentaram os valores médios de 33,05 e 27,3 pontos respectivamente. Com relação as subescalas em primeiro lugar a defeito (domínio orgânico) apresentou 17,12 pontos, seguida pela desvantagem (domínio emocional) com 15 pontos e pela incapacidade (domínio funcional) com 14,48 pontos. No gênero masculino não houve diferença significativa entre os grupos estudados. De acordo com os autores, o fato de as mulheres do canto pentecostal apresentarem maior desvantagem vocal pode estar associado aos costumes relacionados à denominação, considerando o estilo de canto e de adoração a Deus. O culto em forma de espetáculo, muitas vezes considerado como um show de adoração é autônomo em sua possibilidade litúrgica. As reações dos fiéis vão desde choro, contrição e introspecção até gritos entusiasmados, danças, pulos e coreografias coletivas.

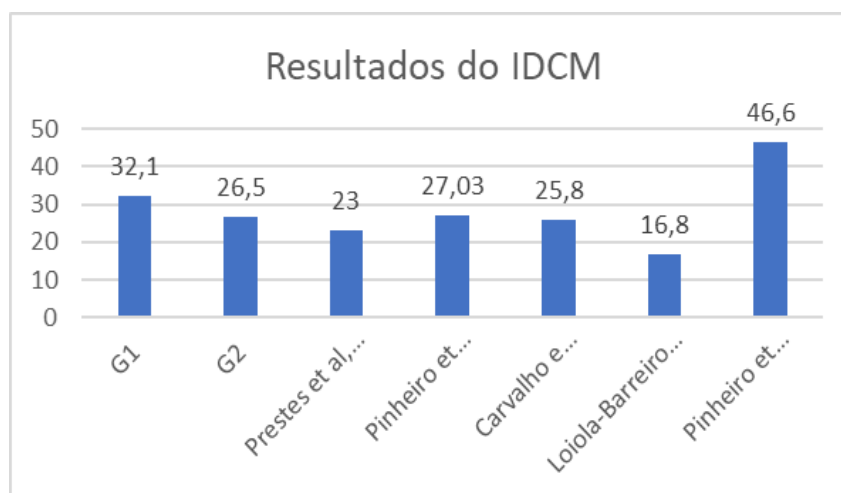


Figura 09 – Distribuição dos valores médios de IDCM das publicações

4 CONCLUSÃO

Conclui-se que os valores médios dos cantores do G1 foram de 32,1 pontos e do G2 26,5 pontos.

Os maiores escores dos dois grupos foram obtidos na subescala defeito com 13,45 pontos para o G1 e 11,07 para o G2, seguido por incapacidade com valores médios de 11,82 para o G1 e 9,71 para o G2, e desvantagem com 6,83 para o G1 e 5,71 para o G2..

REFERÊNCIAS

BEHLAU, M.; OLIVEIRA, G.; SANTOS, L.M.A.; RICARTE, A. Validação no Brasil de protocolos de auto-avaliação do impacto de uma disfonia. **Pró-Fono**. 2009; 21(4): 326-32. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pfono/a/9FbVLswbVwqHGstW5Rxydmr/>. Acesso em 05 abr. 2024.

BEHLAU, M.; AZEVEDO, R.; PONTES, P. Conceito da voz normal e classificação das disfonias. In: BEHLAU, M. (Org.). **Voz – O livro do especialista**. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

BEHLAU, M. **Voz – O livro do especialista**. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.

CARVALHO, C. e RIBEIRO, M. Correlação entre desvantagem vocal e qualidade de vida de cantores populares.. **CoDAS**. 2021; 33(4): e20190136. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/codas/a/qQ6HVswTVxqysjgHFgwyG/abstract/?lang=pt>. Acesso em 12 abr. 2024.

DINVILLE, C. **A Técnica da voz cantada**. 2 ed. Rio de Janeiro: Enelivros, 1993.

FUCCI- AMATO, R. C. **Manual de saúde vocal – Teoria e Prática da Voz Falada para Professores e Comunicadores**. São Paulo: Atlas, 2010.

FUSSI, F. e FUSCHINI, T. **Foniatria artística: la presa in carico foniaticologopedica del cantante classico e moderno**. Audiol Foniatr, 2008.

LIMA, D. D.; FREIRE, J. M. B. Professor de canto, preparador vocal, fonoaudiólogo, otorrinolaringologista: quais os limites e as interseções da relação entre os membros da equipe de atendimento ao cantor com base na nova pedagogia vocal? **R. Científica UBM**. Barra Mansa-RJ, 22(43): 2. Sem. 2020 p. 161-189. Disponível em: <https://revista.ubm.br/index.php/revistacientifica/article/view/894>. Acesso em 23 mai. 2024.

LOIOLA-BARREIRO, C.M.; SILVA, M.A.A. Índice de desvantagem vocal em cantores populares e eruditos profissionais. **CoDAS**. 2016; 28(5): 602-9. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2317-1782/20162015226>. Acesso em 29 mar. 2024.

MORETI, F.; SILVA, C.; BORREGO, M.C.; BEHLAU, M. Desvantagem vocal no canto: análise do protocolo IDCM [Internet]. In: 17º Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia; 2009 Out 21-24; Salvador. **Anais eletrônicos**. [citado 2011 maio 9]. Disponível em: www.sbfa.org.br/portal/anais2009/resumos/R1480-1.pdf. Acesso em 05 mar. 2024.

MORETI, F.; SILVA, C.; BORREGO, M.C.; BEHLAU, M. Desvantagem vocal no canto: análise do protocolo Índice de Desvantagem para o Canto Moderno – IDC **Rev. Soc. Bras. Fonoaudiol.** 2011; 16(2): 146-51 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsbf/a/wfY69fQZG6QqCk3PRyNqRrN/?lang=pt>. Acesso em 25 mai. 2024.

PRESTES, T.; PEREIRA, E.; BAIL, D.; DASSIE-LEITE Desvantagem vocal em cantores de igreja **Rev. CEFAC**. 2012 Set-Out; 14(5): 901-909 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/QtQGTGMb4K7sYgvp9JGhdBG/?lang=pt>. Acesso em 13 mai. 2024.

PINHEIRO J, MUNIZ PNM, RAMOS JS, BRASOLOTTO AG, SILVERIO KCA. Índice de desvantagem para o canto moderno em cantores evangélicos de igrejas tradicionais e pentecostais. **Rev CEFAC**. 2015; 17(2): 349-57. <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/vpMtspHZXqHKPx7LWzRkWjy/?lang=pt>. Acesso em 07 mai. 2024.

PINHEIRO, J.; SILVÉRIO, K. C. A. SIQUEIRA, L. T. D. et al. Sintomas do trato vocal e índice de desvantagem vocal para o canto moderno em cantores evangélicos **CoDAS**. 2017; 29(4). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/codas/a/ggjtMG3s9Xpw4BLy6Xxvmxj/#>. Acesso em 26 abr. 2024.

SALOMÃO, M Clínica Fonoaudiológica Vocal: Avaliação, Diagnóstico e Conduta Terapêutica Rio de Janeiro: Thieme Revinter; 1ª edição, 2011.

SILVA, R. Um olhar feminino na música sertaneja: aspectos do discurso e dos valores do Femininejo. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, 7(2): 18616-18628, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/download/25138/20038/64666>. Acesso em 12 mai. 2024.

ANEXO 1

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário (a), do Projeto de pesquisa sob o título: **Índice de desvantagem vocal do canto moderno em cantores com e sem acompanhamento de pedagogos vocais**

Meu nome é Alessandra Araújo Pereira Lagares, graduanda em Fonoaudiologia e faço parte da pesquisa deste projeto. Este projeto está sob a responsabilidade da Professora/Orientadora Me. Silvia Maria Ramos. Toda pesquisa que envolve participação humana deve ser encaminhada para análise a um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). A resolução nacional de Nº 466/12 exige situações a serem cumpridas pelo pesquisador. Nós, pesquisadores, garantimos que todos os itens da resolução serão seguidos e cumpridos com legitimidade.

Em caso de dúvida sobre a pesquisa você poderá buscar maiores informações na Faculdade de Fonoaudiologia da PUC Goiás situada à rua 232, 176- Setor Leste Universitário, Goiânia-GO, CEP: 74.605-75, ou você poderá entrar em contato com o pesquisador responsável pelo telefone (62) 984237702 ligações a cobrar (se necessárias), ou pelo WhatsApp neste mesmo número ou ainda por meio de e-mail sramos@pucgoias.edu.br

Em caso de dúvida sobre a ética aplicada a pesquisa, você poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da PUC Goiás, via e-mail (cep@pucgoias.edu.br), telefone: (62) 3946-1512, localizado na Avenida Universitária, Nº 1069, St. Universitário, Goiânia/GO. Funcionamento: das 8 às 12 horas e das 13 às 17 horas de segunda a sexta-feira. O CEP é uma instância vinculada à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) que por sua vez é subordinado ao Ministério da Saúde (MS). O CEP é responsável por realizar a análise ética de projetos de pesquisa, sendo aprovado aquele que segue os princípios estabelecidos pelas resoluções, normativas e complementares.

O objetivo desta pesquisa é realizar algumas perguntas de um protocolo de voz que permitirá a nós pesquisadores avaliarmos por meio de suas respostas como está a sua saúde vocal, sua qualidade de vida e voz e também compararmos suas respostas com a de outros cantores.

Riscos: A presente pesquisa é de risco mínimo. Há, no entanto, riscos no ambiente virtual em função das limitações das tecnologias utilizadas. Os pesquisadores não conseguem assegurar total confiabilidade e alerta sobre potencial risco de violação dos dados. Como forma de minimizar tais riscos será utilizado um único computador para armazenamento dos dados da pesquisa sendo que para acesso deles será necessário login e senha. Em caso de os participantes sentirem qualquer desconforto é assegurado assistência imediata e integral de forma gratuita, para danos diretos e indiretos, imediatos ou tardios de qualquer natureza para dirimir possíveis intercorrências em consequência de sua participação na pesquisa. Para evitar e/ou reduzir os riscos de sua participação.

Não há necessidade de identificação, ficando assegurados o sigilo e a privacidade. Caso você se sinta desconfortável por qualquer motivo, poderá interromper a entrevista a qualquer momento e esta decisão não produzirá qualquer penalização ou prejuízo. Você poderá solicitar a retirada de seus dados coletados na pesquisa a qualquer momento, deixando de participar deste estudo, sem prejuízo.

Os dados coletados serão guardados em um único computador, cujo acesso necessitará de login e senha, por, no mínimo 5 anos e, após esse período os dados serão apagados. Se você sofrer qualquer tipo de dano resultante de sua participação na pesquisa, previsto ou não no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, tem direito a pleitear indenização.

Os resultados parciais da pesquisa estarão disponíveis a qualquer tempo aos participantes. Já os resultados finais estarão disponíveis após serem apresentados à banca avaliativa de conclusão de curso em evento aberto ao público. Será permitido a todos os participantes acesso total aos resultados da pesquisa. Você não receberá nenhum tipo de compensação financeira por sua participação neste estudo, mas caso tenha algum gasto decorrente do mesmo este será ressarcido pelo pesquisador responsável. Adicionalmente, em qualquer etapa do estudo você terá acesso ao pesquisador responsável pela pesquisa para esclarecimentos de eventuais dúvidas.

Após ter recebido tais esclarecimentos e as informações sobre a pesquisa, no caso de aceitar fazer parte do estudo, você deve clicar na opção CONCORDO que você

será direcionado para o questionário. Caso contrário, clique em NÃO CONCORDO que encerraremos.

Uma via deste documento está disponível para você, basta fazer o download do arquivo clicando AQUI (opção para o participante fazer o download)

A pesquisa será disponibilizada aos participantes por meio do link <https://forms.gle/YndzP55KFHa3wWg46>

ANEXO 2

IDCM – ÍNDICE DE DESVANTAGEM PARA O CANTO MODERNO

Marque a resposta que indica o quanto você compartilha da mesma experiência:

0= nunca; 1= quase nunca; 2= às vezes; 3=quase sempre; 4=sempre

O impacto do problema de voz nas atividades profissionais - Incapacidade

1	Sinto minha voz cansada desde o começo de uma apresentação.	0	1	2	3	4
2	Minha voz fica cansada ou alterada durante a apresentação.	0	1	2	3	4
3	Tenho que ajustar a minha técnica vocal, porque o problema de voz prejudica a minha emissão	0	1	2	3	4
4	Meu problema vocal me obriga a modificar as músicas, limitar meu repertório ou mesmo mudar o tom.	0	1	2	3	4
5	Por causa do meu problema de voz sou forçado a limitar meu tempo de estudo ensaio	0	1	2	3	4
6	Sinto dificuldade nas apresentações por causa das alterações no meu rendimento vocal	0	1	2	3	4
7	Não consigo fazer duas ou mais apresentações consecutivas.	0	1	2	3	4
8	Preciso da ajuda do operador de som para mascarar meu problema de voz.	0	1	2	3	4
9	Preciso tomar remédios continuamente para mascarar meu problema de voz.	0	1	2	3	4
10	Meu problema vocal me obriga a limitar o uso social da voz	0	1	2	3	4

O impacto psicológico do problema de voz - Desvantagem

1	Minha ansiedade antes das apresentações está maior que a habitual.	0	1	2	3	4
2	As pessoas com as quais convivo não compreendem minha queixa de voz	0	1	2	3	4
3	As pessoas com as quais convivo têm criticado a minha voz	0	1	2	3	4
4	Meu problema de voz me deixa nervoso e/ou menos sociável	0	1	2	3	4
5	Fico preocupado quando me pedem para repetir um vocalize ou uma frase musical	0	1	2	3	4
6	Sinto que minha carreira está em risco por causa do meu problema de voz	0	1	2	3	4
7	Colegas, empresários e críticos já perceberam minhas dificuldades vocais	0	1	2	3	4
8	Sou obrigado a cancelar alguns compromissos profissionais por causa da voz	0	1	2	3	4
9	Evito agendar futuros compromissos profissionais	0	1	2	3	4
10	Evito conversar com as pessoas	0	1	2	3	4

Autopercepção das características de minha voz - Defeito

1	Tenho problemas com o controle da respiração para o canto	0	1	2	3	4
2	Meu rendimento vocal varia durante o dia.	0	1	2	3	4
3	Sinto que minha voz está fraca ou tem ar na voz.	0	1	2	3	4
4	Sinto minha voz rouca.	0	1	2	3	4
5	Sinto que tenho que forçar minha voz para produzir os sons.	0	1	2	3	4
6	Meu rendimento vocal varia de modo imprevisível durante as apresentações	0	1	2	3	4
7	Tento modificar minha voz para melhorar a qualidade	0	1	2	3	4
8	Cantar está sendo uma tarefa difícil ou cansativa.	0	1	2	3	4
9	Minha voz fica pior à noite.	0	1	2	3	4
10	Minha voz fica facilmente cansada durante as apresentações	0	1	2	3	4